EU ESTOU POSSUÍDO

"Eu estou possuído", "Eu incorporo a revolta" e "Da adversidade vivemos", são frases inseridas por Hélio Oiticica em três de seus mais significativos *Parangolés*. Frases que carregam em si uma enorme carga simbólica e uma força sintética fascinantes, pois, por um lado, em sua face mais social com a "revolta" e a "adversidade" trazem o âmago da dificuldade e do desejo de insubordinação frente ao contexto nacional e, por outro lado, com "Eu estou possuído" trazem o espírito profundo do "ser artista" que por meio de sua arte confronta o mundo.

Em 1967, Oiticica reflete sobre essas obras, hoje canônicas, e afirma que "Eu estou possuído" é justamente a "capa" mais radical de todas as que havia produzido. De acordo com o ele, esse *Parangolé-capa* seria "a consciência, com ela, da relatividade dos conceitos quanto à criação, os que regem teorias e 'vivências', etc. Mostra que há 'uma vivência' de cada vez, uma formulação a cada nova criação, colocando tudo o mais em um plano relativo a ela mesma. Não é somente a consciência do corpo, mas de si mesmo: é estar provido por si mesmo, pelos pensamentos correntes de cá para lá e de lá para cá. Seria a qualidade de ser ('estar aí é ser')".

Esse "sentindo" presente na obra de Hélio Oiticica que o fez *sentir-se possuído* pela consciência de si mesmo me pareceu instrumental para construir uma plataforma sintética para uma exposição que pretende se aventurar pelo que poderíamos chamar de "processos de subjetivação" do artista. Uma exposição que incorpora obras de arte em diversos suportes e linguagens que permitem vislumbres sobre as distintas experiências dos artistas com a potência do encontro consigo mesmo frente às possibilidades e limitações da vida e do fazer artístico.

Falamos, dessa forma, de algo que efetivamente está para além da intimidade ou de um simples reforço aos impulsos voyeurísticos do público: abordamos o processo de subjetivação. Esse conceito avança muito diante da concepção corrente que o senso comum indica sobre o que é subjetividade. Com as obras em exibição, a exposição pretende oferecer alguns traços sobre como os artistas atuam na dinâmica muito particular que envolve a instituição das subjetividades. Ao ver as obras, somos convidados a uma reflexão um pouco mais ampla do que aquela simplesmente estimulada pela curiosidade por aquilo que se passa no universo mental alheio.

Para uma aventura pela exposição é interessante compreender a subjetivação como um processo de construção dos sujeitos na esteira da criação de suas relações com o outro e com as coisas ao seu redor – onde o quadro dessas relações é formado por escolhas do sujeito ou não. Subjetivação, então, é uma forma de criar consciência de si no marco da experiência de viver. É uma instituição que responde a estímulos internos e externos de modo a formular um sujeito pleno de si. Trata-se, efetivamente, desse sentimento de consciência de si no mundo que Hélio Oiticica abordava com seu *Parangolé*.

Para Foucault, existem três formas principais de subjetivação: os diferentes modos de investigação que visam o estatuto científico; as práticas divisoras que dividem o sujeito no interior de si mesmo; e a maneira pela qual o poder investe o sujeito ao se servir não só dos modos de subjetivação anteriores, mas também ao formular outros. Trata-se, dessa maneira, de uma janela para um mundo fascinante que possibilita explorar a criação artística, pensando nela também como um outro processo de subjetivação - e, por consequência, de empoderamento dos sujeitos.

Esta exposição apresenta obras em que é possível refletir sobre distintos processos de subjetivação constituídos pelos artistas no marco do seu fazer artístico. Não se propõe reduzir a análise interpretativa unicamente a essa chave interpretativa, mas sim de, a partir desse olhar, encontrar nessas obras novas possibilidades de leitura frente ao universo em exposição, gerando outras sensibilidades e percepções.

Com obras de Ana Flores, Ana Norogrando, André Petry, Antonio Obá, Christus Nóbrega, David Almeida, Iracema Barbosa, Karina Dias, Léo Tavares, Marcelo Armani, Ricardo Caldeira, Ruth Sousa, Virgílio Neto e Yuri Firmeza, a exposição traz à visibilidade pública um conjunto significativo de obras de nove artistas radicados em Brasília que desenvolvem um interessantíssimo trabalho e que o público certamente será arrebatado pela potência dos trabalhos em exposição. Junto dos artistas brasilienses, encontra-se um conjunto de obras de artistas do Rio Grande do Sul e de obras do acervo do MAC-RS, que em seu conjunto formam o universo dessa exposição que marca um ano do LabART760, sinalizando nossa vocação para o desenvolvimento de plataformas curatoriais que exploram a experimentalidade na arte e que estão voltadas para o fomento do intercâmbio entre a produção local com a de outras partes do país e do exterior.

"Eu estou possuído" é, portanto, uma exposição que fala sobre o processo de criação artística, sobre o universo da relação entre o artista e seu mundo mais imediato, localizado no espaço entre sua mente/corpo e o outro, transformado em uma plataforma que prioriza uma experiência sensível estimulada pela relação entre as obras de arte no contexto expositivo e destas com o público. Apreciar a exposição, investigar suas obras, compreender a trajetória desses artistas é um meio de seguirmos afirmando a arte como um instrumento de *possessão* de si e dessa contínua transformação essa consciência nos possibilita.

Design gráfico: Jéssica Jank

MÁRCIO TAVARES
Curador

EU ESTOU POSSUIDO

[experiência 6]

OBRAS DE

Ana Flores
Ana Norogrando
André Petry
Antonio Obá
Christus Nóbrega
David Almeida
Iracema Barbosa
Karina Dias
Léo Tavares
Marcelo Armani
Ricardo Caldeira
Ruth Sousa
Virgílio Neto
Yuri Firmeza

CURADORIA

Márcio Tavares

Abertura da exposição
15 de abril, sábado, às 11h

Visitação de 15 de abril à 03 de junho de 2017
De segunda a sexta-feira, das 14h às 18h
Sábados das 10h às 15h

Rua Marechal Floriano Peixoto, 760
Caminho dos Antiquários | Centro Histórico
Porto Alegre - RS

Agradecimentos:
Clauder Diniz

Apoio:

IMPACTO SIGNS
nilton santolin PHOTOGRAPHER
macrs museu de arte contemporânea rs

Realização:

lab art760
Laboratório para Experimentações Artísticas

(51) 3516-2259 | labart760@gmail.com

lab art760
Laboratório para Experimentações Artísticas